

Greve dos profissionais da Educação é mantida

Na reunião da Câmara de Viçosa, da terça-feira, 11, a professora, e representante do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sind-UTE) de Viçosa, Eni Ribeiro, deu mais notícias sobre a situação da greve dos profissionais da Educação do estado de Minas Gerais.

Segundo ela, a Assembléia da categoria, que também ocorreu no dia 11, às 14 horas, em Belo Horizonte, decidiu pela manutenção da greve.

O Sind-UTE/MG afirma que mais de 12.000 profissionais da Educação, em Minas Gerais, estão em paralisação, isso representaria 45% do total do Estado, e acusa a mídia de “fingir que nada está acontecendo”.

A reivindicação principal da categoria é a implementação do piso salarial profissional de R\$1.312,85 (um mil trezentos e doze reais e oitenta e cinco centavos) para jornada de 24 horas semanais e nível médio de escolaridade.

O Governo de Estado ajuizou ação civil pública pedindo a decretação da ilegalidade da greve. Um Desembargador do Tribunal de Justiça deferiu a tutela antecipada determinando a imediata suspensão da greve, por considerá-la ilegal.

O Sind-UTE/MG alega ter cumprido todos os requisitos determinados pela Lei Federal 7.783/89, que trata do direito de greve do setor público. No entanto, o Tribunal de Justiça optou por declarar a ilegalidade da greve. O Sindicato está recorrendo da decisão do TJMG e afirma que irá arcar com a multa diária de R\$10.000,00 (dez mil reais) imposta pela justiça.

Eni Ribeiro disse que muitos professores "são fracos na hora de lutar pelos direitos da categoria e recuaram do movimento com medo de perder o emprego, uma vez que algumas secretárias de Educação do estado estão pedindo (e conseguindo) a liberação para a contratação de professores substitutos".

A educadora também acusa os governos estaduais e federal de "maquiarem a real situação da Educação no país, apresentando propagandas e publicidades que apontam a melhora do ensino, mas, segundo ela, a situação só tem piorado".

Eni Ribeiro termina seu discurso pedindo que os profissionais da classe se unam para lutar pela melhoria da situação educacional no país e pede o auxílio, também, dos alunos, pais e vereadores, pois esta é uma causa de todos.